

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO SUL

Resultado de Pesquisa

Daniele Schmidt Peter¹

Patrícia Mendes Calixto²

Resumo

Este artigo resulta de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento, do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSUL), que estuda o processo de criação da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL), um espaço diferenciado de aprendizagem no campo, norteado pelos princípios da pedagogia da alternância, da educação do campo e da agroecologia, trazendo reflexões e discussões acerca desse projeto sob a perspectiva da Educação Ambiental transformadora.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; Educação Ambiental Transformadora; Agroecologia

INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte da pesquisa que está sendo realizada na perspectiva de analisar de que forma a Escola Família Agrícola da Região Sul- EFASUL contribui para mudanças na realidade socioambiental de jovens estudantes da região Sul do Rio Grande do Sul, e na criação de estratégias de permanência da juventude no campo, a partir da perspectiva da Educação Ambiental transformadora.

As Escolas Família Agrícola – EFAs têm como ponto de partida a realidade socioambiental, em que a aprendizagem se dá a partir de um processo de pesquisa envolvendo a família e a comunidade, que participam ativamente em todo o processo escolar, incluindo a gestão e o ensino. Norteadas pelo pressuposto da valorização do saber tradicional das famílias, as EFA's adotam a “pedagogia da alternância, que se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem, alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola” (SAVIANI, 2012, p. 26). O processo de ensino engloba o desenvolvimento de ações diretamente na

¹Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia no IFSul, Pelotas, RS. danielespeter@yahoo.com.br.

²Profª Drª. do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSUL, Pelotas, RS. patriciacalixto@charqueadas.ifsul.edu.br.

propriedade familiar, com assistência técnica e acompanhamento nas famílias feito por educadores, e culmina com a apresentação de um projeto sustentável e viável, desenvolvido pelo estudante na propriedade familiar.

A EFASUL surge como uma proposta de desenvolvimento sustentável, pautada por um conjunto de organizações e movimentos sociais, que historicamente constituem o Fórum da Agricultura Familiar da Região Sul do Rio Grande do Sul. Após longo processo de debate e definição de estratégias, a escola é inaugurada no ano de 2016, ofertando curso Técnico em Agroecologia nos princípios da pedagogia da alternância e da educação do campo, tendo a agroecologia como fio condutor e a primeira turma composta por 32 alunos/as da região.

METODOLOGIA

Dada a inserção da pesquisadora no processo de constituição do objeto de investigação, a metodologia para a realização deste processo investigativo será a pesquisa-ação. Conforme apontam KEMMIS e MC TAGGART,

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva compreendida pelos participantes de um grupo social, de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem” (KEMMIS e MC TAGGART, 2001, p. 248).

A área da abrangência da pesquisa é a zona sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo Canguçu o município referência para a coleta de dados, que será feita a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, consulta documental e acompanhamento do processo educativo e de gestão da EFASUL. Os sujeitos da pesquisa serão as pessoas que participam historicamente da construção do debate sobre educação do campo, estratégias de sustentabilidade na agricultura familiar e criação do movimento agroecológico na região onde se encontra o projeto, incluindo os educandos, as suas famílias e as demais pessoas que colaboram com a EFASUL.

DISCUSSÃO

A transformação da realidade socioambiental passa pela mudança na forma como nos relacionamos com a terra e com o espaço rural. Atualmente, vemos a terra ser usada como espaço privado a serviço do lucro de grandes corporações, enquanto milhares de pessoas passam fome e carecem de alimentos nos meios urbanos e rural. Somado a isso, as cidades estão inchadas em suas periferias, muitas vezes repletas de pessoas que abandonaram o meio rural em busca de melhores

condições de vida na cidade, sonhando com um futuro promissor, que esbarra na primeira crise de empregos. A produção rural virou *commodities* e os produtos para consumo humano estão envenenados.

Assim, não cabe mais à Educação Ambiental apenas a adoção de ações reducionistas do consumo individualmente. Faz-se necessário questionar modelos e estruturas para buscar soluções conjuntas, principalmente considerando que a causa dos problemas ambientais tem origem e que as diferentes parcelas da população sofrem de maneira diferente com os desafios impostos pela crise ambiental. Conforme Loureiro,

Falar em Educação Ambiental Transformadora é afirmar a educação enquanto práxis social que contribui no processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos atuais, em que a sustentabilidade da vida e a ética ecológica sejam seu cerne (Loureiro, 2003. p. 39 - 40).

O projeto das Escolas Famílias Agrícolas - EFA's busca estabelecer alternativas ao atual contexto socioambiental, como uma escola comunitária de educação do campo, que busca desenvolver uma educação voltada aos interesses da agricultura familiar e de processos de desenvolvimento local sustentável e solidário, objetivando construir possibilidades de permanência da juventude no meio rural com qualidade de vida, soberania alimentar e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a superação do atual modelo de desenvolvimento baseado no viés econômico, o limite é a compreensão social e a luta conjunta para a mudança política que supere os interesses das elites agrárias e agroindustriais. A Educação Ambiental tem papel fundante nesse processo de discussão, formação e aproximação da experiência prática com o conhecimento construído a partir do protagonismo das pessoas do meio rural, em busca de um novo modo de viver e de produzir que supere os limites impostos pelo capitalismo e propicie qualidade de vida e justiça ambiental para todas as pessoas.

A participação da juventude rural em um sistema de educação norteado pela pedagogia da alternância e agroecologia, resulta na reflexão sobre o espaço campo, não só do ponto de vista social mas, principalmente, do ambiental. Assim, inicia-se um processo de valorização do espaço rural e o desenvolvimento de práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis, caracterizadas pela agricultura voltada à produção de alimentos saudáveis, com a preservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

KEMMIS, S. e MC Taggart, R. (eds) (1988) **O planejador de pesquisa-ação**, 3. Ed. Victoria: Universidade Deakin, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora** In: Ambiente e Educação, Rio Grande, 8: 37-54, 2003. Disponível em<<https://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/897/355>> Acesso 07/07/2016.

SAVIANI, D. **Prefácio** in NOSELLA, P. Educação no campo : origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória : EDUFES, 2012.